



EDUCANDO PARA UM AMBIENTE EQUILIBRADO: A ÍNTIMA RELAÇÃO ENTRE O INDÍGENA E O MEIO AMBIENTE

Vanessa Nunes da Silva⁷²
Paula Correia de Souza⁷³
Suely Tenório Cavalcante e Silva⁷⁴

Resumo: O intuito deste trabalho é mostrar o indígena e sua íntima relação com a natureza, de uma maneira que se adequa as formas de extrair da natureza o que se é necessário para a sobrevivência humana sem maltratá-la ou poluir, ensinando as novas gerações que preservar é existir. Na sociedade dita moderna, onde o homem vive em meio a urbanização e que seu principal objetivo vem antes da preservação do meio ambiente, onde seu interesse está voltado para obtenção do maior lucro possível, retirando-o dos recursos naturais, como a exploração madeireira, causando um vasto desmatamento. Nesse sentido, será abordada a questão da poluição dos rios como grave consequência aos indígenas que habitam em suas margens, abordando um fato relevante, ocorrido no início do ano de 2019, um desastre que vitimou não só os moradores da cidade de Brumadinho, no Estado de Minas Gerais, como também a comunidade indígena dos Pataxós hã-hã-hãe, que habitavam a beira do Rio Paraopeba, que foi atingido pela lama trazida por quilômetros de distância, poluindo a água, matando os peixes, principal fonte de alimento daquele povo, na divisa entre São Joaquim de Bicas e Brumadinho. Assim, sendo apresentada a importância da preservação das culturas e costumes das sociedades indígenas, tanto para o meio ambiente por não maltratar a natureza, como para ajudar na preservação florestal e por demonstrar que para suprir suas necessidades de sobrevivência através da natureza não há necessidade de destruí-la.

Palavras-Chave: Educação ambiental. Preservação. Ameaça. Indígenas.

⁷²Licencianda do curso de Geografia – Campus I da Universidade Estadual de Alagoas. vanessanunes0308@gmail.com.

⁷³Licenciandas do curso de Geografia – Campus I da Universidade Estadual de Alagoas. pc324322@gmail.com.

⁷⁴Licenciandas do curso de Geografia – Campus I da Universidade Estadual de Alagoas. suely.sud@hotmail.com.



A poluição dos rios causada pelo meio empresarial: grande consequência já que os rios são a principal fonte de alimentação da nação indígena

Aos indígenas diferentemente do restante da sociedade possuem estratégias de uso dos recursos naturais que não agredem ou poluem o meio ambiente, nem colocaram em risco as condições de reprodução deste meio, que é essencial para a sobrevivência de seu povo como de toda a sociedade.

Cada aldeia indígenas tem sua própria concepção do termo “natureza”, pois cada povo tem um modo particular de conceber o meio ambiente e de compreender as relações que estabelece com ele, ou seja, por ser povos indígenas não quer dizer que todas as aldeias tenham costume e cultura totalmente iguais, pois cada uma cria maneira de convivência em comunidade estabelecendo assim suas próprias regras

Porém, parece comum entre todos os indígenas, a ideia de que o “mundo natural” é antes de tudo uma ampla rede de inter-relações entre agentes, sejam eles humanos ou não-humanos. Isto significa dizer que os homens estão sempre interagindo com a “natureza”, isto é, a relação entre o ser humano e meio ambiente. Dessa forma faz dela algo que não é jamais intocada, ou seja, a natureza é modificada pelo indígena mas de uma maneira “natural”, onde ele se alimenta através dela mas de uma forma não poluente e não agressiva ao seu meio físico.

Cada grupo de povos indígenas irá estabelecer suas próprias relações com o espaço que vivem, para se retirar da natureza seu sustento para alimentação e saúde como principais necessidades para a vida. Não sendo descartada a necessidade da educação para o povo, com o direito a educação baseada em suas formas de vivência, e não de uma educação que influencie maneiras totalmente diferente daquilo que faz parte do seu meio cultural. Assim como também o ingresso dos jovens e adultos à universidade.

Devido as suas dependências não só física mais também cosmológica em relação ao meio ambiente, os indígenas desenvolveram formas de manejo dos recursos naturais que têm se mostrado fundamentais para a preservação da cobertura florestal no Brasil.



Trata-se de um fato visível nas regiões onde o desmatamento tem avançado com maior rapidez, mas onde se localizam as Terras Indígenas aparecem como verdadeiros oásis de florestas, ou seja, são áreas preservadas.

O trabalho gira em torno do indígena como protagonista de uma maneira que se adequa as formas de extrair da natureza o que se é necessário para a sobrevivência humana sem maltrata-la e poluir. Ao contrário do homem que vive em meio a urbanização, e que seu principal objetivo vem antes da preservação do meio ambiente, onde seu interesse está voltado para obtenção do maior lucro possível, retirando-o dos recursos naturais da natureza, como a exploração madeireira, causando um vasto desmatamento das florestas.

Nesse sentido, é aqui abordada a questão da poluição dos rios, que mostrará um fato relevante ocorrido no início do ano de 2019, um desastre que vitimou não só os moradores da cidade de Brumadinho no Estado de Minas Gerais, como também povos indígenas que vivem as margens do Rio Paraopeba. Foi ocorrido o rompimento de uma barragem de uma mineradora que atingiu o Rio Paraopeba, pela lama trazida por quilômetros de distância, poluindo o rio como fonte de água e matando os peixes, principal fonte de alimento da comunidade indígena, na divisa entre São Joaquim de Bicas e Brumadinho.

Fica evidente o descaso por parte das empresas com o meio ambiente e a nação indígenas, que por habitar as margens dos rios é muito prejudicada com a poluição das águas que conseqüentemente matará os peixes, fazendo com que o povo que habita a região tenha a necessidade de ajuda para continuar sobrevivendo.

De acordo com o site UOL, no dia do rompimento da barragem os índios Pataxós, evacuaram levando mulheres grávidas e crianças para fora da aldeia, e outros moradores permaneceram em locais mais altas podendo assim observar o estrago pelas águas do rio. Visto a necessidade de ajuda, os índios receberam a visita de equipes da Funai (Fundação Nacional do Índio), do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e do Sesai (Secretaria Especial da Saúde Indígena). Além da tristeza pela situação na água, os moradores da aldeia também temem pelos animais que vivem na região, que costumam beber da água do



rio, que poluindo pela lama que transporta materiais perigosos para a saúde da população e dos animais (UOL, 2019).

Em entrevista ao site, o cacique Hãyo Pataxó afirma, “Muitos estão olhando o papel sujo, que é o dinheiro e só estão olhando os bens materiais. Eles não entendem que o ar puro que eles respiram são através das reservas, nascentes, do rio” (UOL, 2019). Assim, pode-se observar a revolta do povo indígena pela região poluída e pelo homem colocar sempre à frente sua ambição pelo dinheiro, demonstrando assim o desrespeito com a natureza

Contudo, fica evidente que para aqueles que estão à frente nas empresas não se importam com o cuidado ao meio ambiente, cuidam somente do que diz respeito aos seus interesses econômicos. Daí, vemos a importância da preservação das culturas e costumes das sociedades indígenas, tanto para o meio ambiente por não maltratar a natureza, como para ajudar na preservação florestal e por demonstrar que para suprir suas necessidades de sobrevivência através da natureza não há necessidade de destruí-la.

As sociedades indígenas tem suas culturas e costumes diferentes, onde eles precisam de espaços suficientes para manter suas relações com a natureza. Sendo assim é importante ressaltar a preservação das culturas e costumes das sociedades indígenas.

Os índios foram os primeiros habitantes do território brasileiros, e são formados por povos e culturas diferentes com hábitos, costumes e línguas diferentes. Os índios se alimentam exclusivamente de alimentos retirados da natureza como peixes, Carnes de animais, frutas. e costumam tomar banho várias vezes por dia em Lagos e riachos. Os homens saem pra caçar em grupos e fazem serimonias e rituais com muita dança e música, ou seja, para preservar a cultura indígenas é preciso reconhecer a contribuição dos índios na formação dos diversos aspectos da vida nacional.

O artigo 231 diz que são reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições. Estuda demonstram a importância dos indígenas na preservação da das florestas.



Vários estudos demonstraram a importância dos povos indígenas quanto as barreiras de desmatamentos e quanto só estoque de carbono nos rios e as rotações for esses povos. Como também As reservas indígenas do Brasil servem para que os índios possam viver e manter seus costumes e garantir meios de sobrevivência. Segundo a pesquisadora, no período de 2000 a 2014, a razão de desmatamento nas áreas terras indígenas foi de 2% e as áreas, ao redor que são protegidas foi mais de 19%, com esses estudos, conseguimos demonstrar que a demarcação das terras indígenas são mais preservadas das demais do Brasil trazendo assim benefícios para toda a população. Assim como diz: A pesquisadora Fernanda Berltolotto “esperamos que com esses dados, consigamos influenciar a todos que os povos indígenas não fiquem a reboque nas discussões das políticas públicas que estão sendo implementadas, para a redução dos desmatamentos. Desejamos também com esses estudos demonstrar a importância dos povos indígenas para esse território, e que possamos fortalece-los”.

Indígenas que habitavam o Brasil em 1500: A exploração dos indígenas e do meio ambiente

Muito do que se sabe na atualidade sobre os indígenas, é o que foi escrito pelos padres sobretudo os jesuítas pois tiveram mais contato com esta terra, sendo assim muito dos dados que hoje se tem é fruto de preconceito desses primeiros colonizadores. Quando os portugueses chegaram encontraram uma estrutura social indígena bastante homogênea, primeiro contato entre índios e portugueses em 1500 foi de muita estranheza para ambas as partes. As duas culturas eram muito diferentes e pertenciam a mundos completamente distintos.

Os indígenas que habitavam o Brasil em 1500 viviam da caça, da pesca e da agricultura de milho, amendoim, feijão, abóbora, bata-doce e principalmente mandioca. As tribos indígenas possuíam uma relação baseada em regras sociais, políticas e religiosas. O contato entre as tribos acontecia em momentos de guerras, casamentos, cerimônias de enterro e também no momento de estabelecer alianças contra um inimigo comum.



A intenção de Portugal era escravizar, o povo indígena tinha um conhecimento grande em relação ao território eles conseguiam, se afastar, em alguns casos com a tentativa da escravização, muitas vezes revidavam. Parte dos portugueses, senhores de engenho, que esperavam capturar os índios e promover o trabalho escravo se deparavam não apenas com a resistência indígena, mas também com a resistência da própria igreja cristã, escravidão, também conhecida como escravismo ou escravatura, foi à forma de relação social de produção adotada, de uma forma geral, no Brasil desde o período colonial até o final do Império. A escravidão no Brasil é marcada principalmente pelo uso de escravos vindos do continente africano, mas é necessário ressaltar que muitos indígenas foram vítimas desse processo.



<https://escolaeducacao.com.br/escravidao-indigena/>

Os escravos foram utilizados principalmente em atividades relacionadas à agricultura – com destaque para a atividade açucareira – e na mineração, sendo assim essenciais para a manutenção da economia. Alguns deles desempenhavam também vários tipos de serviços domésticos e/ou urbanos.

A escravidão só foi oficialmente abolida no Brasil com a assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888. No entanto, o trabalho compulsório e o tráfico de



peessoas permanecem existindo no Brasil atual, a chamada escravidão moderna, que difere substancialmente da anterior.

O aprisionamento era a principal forma de obtenção de escravos indígenas. Ao se em capturados os índios eram forçados a executar o trabalho nas lavouras, onde eram super explorados e sofriam maus-tratos. Os índios capturados nas guerras tribais também começaram a ser vendidos aos portugueses em vez de permanecerem escravos na aldeia dos eu captor

Os índios que foram assimilados e escravizados pelos colonos portugueses mostraram-se mais eficientes na execução de tarefas a que já estavam adaptados no seu modo de vida, como a extração e o transporte de madeira, do que nas atividades agrícolas. Esses trabalhadores eram super explorados e muitos morriam em decorrência dos castigos físicos aplicados pelos portugueses. O uso de indígenas como escravos perdurou até o século XVIII. Refira-se que os escravos, de origem africana, alforriados e libertos frequentemente adquiriam seus próprios escravos passando de escravos a escravagistas.

Tanto os índios quanto os africanos promoveram formas de resistência à escravidão, não sendo assim passivos a ela. Os índios resistiram desde o momento em que os colonos portugueses tentam escravizálos a força. Os africanos e seus descendentes, por sua vez promoveram várias formas de resistência à escravidão. A mais conhecida de todas foi a criação dos quilombos, uma espécie de "sociedade paralela" formada por escravos que fugiam de seus senhores, sendo o mais popular o Quilombo dos Palmares, localizado em Alagoas. Existiram, porém, inúmeras outras formas de se resistir à escravidão, como o suicídio, assassinatos, rebeliões, aborto e revoltas organizadas contra os senhores.

Desde o descobrimento do Brasil esse território passou por vários tipos de exploração, levantando como principais períodos o ciclo da cana de açúcar, espaço de tempo muito relevante na questão econômica principalmente para os portugueses, visando sempre as grandes margens de lucros na exportação, conseguindo assim privilégios para com as classes mais altas da Europa. As raízes do café também se caracterizam como uma era de grandes explorações do território brasileiro que



sempre visou no lucro e aproveitamento da mão de obra muitas vezes na ressarcida como merecido, outro período como esse foi à descoberta dos minérios na região das minas gerais. Na época da colonização do Brasil, a exploração do índio foi visando sua terra, seus recursos minerais, como ouro, prata, cobre, e mais tarde, explorou seu trabalho escravo para trabalhar nas plantações de café e açúcar. As duas práticas de exploração indígenas mais utilizadas eram a encomenda (onde os colonizadores se declaravam donos de um determinado território, e os indígenas ali residentes deveriam pagar impostos em forma de produtos agrícolas ou em prestação de trabalho nas lavouras do colonizador) e o repartimento (onde os colonos sorteavam nas aldeias um número significativo de índios para o trabalho nas minas por um determinado tempo, quatro meses, em troca recebiam baixos salários).

Hoje em dia, não respeitam mais o índio e seu espaço, cada vez menos áreas indígenas existem no nosso país, por causa da globalização, empresários e prefeituras acabam concretizando as áreas quais deviam ser viradas para a manutenção da cultura indígena. Historiadores afirmam que antes da chegada dos europeus à América havia aproximadamente 100 milhões de índios no continente. Só em território brasileiro, esse número chegava cinco milhões de nativos, aproximadamente. Estes índios brasileiros estavam divididos em tribos, de acordo com o tronco linguístico ao qual pertenciam: tupi-guarani (região do litoral), ou tapuias (região do Planalto Central), aruaques ou aruak (Amazônia) e caraíbas ou karib (Amazônia).

Atualmente, calcula-se que apenas 400 mil índios ocupam o território brasileiro, principalmente em reservas indígenas demarcadas e protegidas pelo governo. São cerca de 200 etnias indígenas e 170 línguas. Porém, muitas delas não vivem mais como antes da chegada dos portugueses. O contato com o homem branco fez com que muitas tribos perdessem sua identidade cultural. A maioria



Conclusões

Portanto, temos a oportunidade de observar no povo indígena as formas equilibradas de tratar o meio ambiente sem a poluição, preservando-o. Dessa forma, vemos a necessidade de uma educação ambiental para a sociedade baseada nos costumes do indígena em sua relação com a natureza.

Assim os indígenas respeitam o meio ambiente, já que ele é o meio de vida deles e sua sobrevivência é diretamente dependente da conservação da natureza. Demonstrando que é possível cultivar a terra sem prejudicar o ecossistema, pelo recurso e técnicas de manejo que, ao contrário das usualmente empregada por nós, respeitam as características básicas das áreas manejadas e não maltratam.

Por fim, cabe a toda sociedade adquirir práticas do povo indígena, como o cultivo equilibrado do que a natureza nos oferece, e respeitar a cultura indígena, como também apoiar e ajudar essa nação a continuar preservando o meio ambiente.

Referências

Escola Educação, Escravidão Indígena. Disponível em:
<https://escolaeducacao.com.br/escravidao-indigena/> Acesso em: 25 de Abril de 2019.
Povos Indígenas no Brasil, Índios e o Meio Ambiente. Disponível em: <
<https://pib.socioambiental.org/indios-e-o-meio-ambiente>> Acesso em: 23 de Abril de 2019.

Em.com.br, Pescaria acabou agora, lamenta indígena de aldeia afetada pela lama.
Disponível em: Acesso em: 23 de Abril de 2019

UOL, Tragédia em Brumadinho. Disponível em: Acesso em: 25 de Abril de 2019.